

Sermão de Santo António

Padre António Vieira

O Sermão de Santo António, de Padre António Vieira, é uma obra que pretende dar a conhecer, através da crítica, a sociedade do século XVII, tendo como principal objetivo censurar os colonos portugueses no Maranhão para, desta forma, defender os direitos dos índios americanos. Este sermão foi pregado em 13 de junho de 1654, dia do santo que lhe deu o nome.

Nesta obra, Vieira prega aos peixes, tanto no geral como no particular, evidenciando as suas virtudes e os seus defeitos, com o intuito de criticar alegoricamente o comportamento dos homens, que é comparado ao dos peixes, quer por semelhança, quer por oposição. Deste modo, surgem temas como a corrupção, a vaidade, a ambição desmedida, a ausência de força de vontade, entre outros. O pregador utiliza, pois, a alegoria para desenvolver o conceito predicável “Vós sois o sal da terra”, a partir do qual fundamenta a sua tese. Esta consiste na defesa da capacidade dos pregadores em louvar o bem e em impedir o mal que existe no mundo, tal como o sal evita a corrupção.

A estrutura do texto permite-nos seguir atentamente as ideias do pregador. Começando pelo exórdio, Padre António Vieira informa-nos dos assuntos que pretende referir e de como o irá fazer. A exposição e a confirmação estão, também elas, organizadas de forma lógica e coerente. Primeiro, são descritas as virtudes e, só depois, são explicadas as repreensões. Ambos os assuntos são tratados de forma geral e em particular. Quanto à peroração, esta foi escrita com o objetivo de sintetizar as ideias principais do sermão.

Quanto ao tipo de linguagem utilizada, considero que os argumentos de autoridade, os de carácter religioso (citações de Santo António e de Cristo), as citações de obras clássicas e o discurso figurativo permitiram ao autor atingir os três objetivos do sermão, ou seja, ensinar, deleitar e persuadir. A vasta utilização de recursos expressivos, característica do Barroco, recorda-nos a época em que a obra foi escrita e a exuberância desse tempo.

No meu ponto de vista, o facto de o autor ter abordado temas como os que já referi, torna a obra intemporal porque, afinal, as críticas que Padre António Vieira faz não se verificaram apenas no século XVII; ainda hoje, no nosso dia a dia, vemos alguém extremamente ambicioso ou ouvimos notícias sobre corrupção.

Para além disso, penso que o pregador, ao ter-se dirigido aos peixes para criticar os homens, tornou a obra mais apelativa, devido ao contraste entre o peixe, um ser inconsciente, e o Homem, que, consciente das suas atitudes, apresenta defeitos.

Concluo, dizendo que o Sermão de Santo António, para além de apelativo, é uma obra através da qual ficamos a conhecer, de uma forma diferente, a sociedade do tempo de Padre António Vieira.

Fabiana Filipa Silva Gonçalves, 12.º B

Inês da Silva Ribeiro, 12.º A



Ilustração: Beatriz Costa, 11.ºC